

INSTITUTO
DOCUMENTAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL
Fonte: CB
Data: 1/6/96 8
Class: Tembé 160

REFÉNS

Índios são trocados por funcionários da Funai

Warner Filho
Enviado especial

Garrafão do Norte (PA) — Possesiros de Livramento — uma vila encravada na reserva indígena do Alto Guamá, a 250 quilômetros de Belém — estão mantendo como reféns três funcionários da Funai na cadeia velha do distrito. Ontem à tarde, os possesiros libertaram os 77 índios Tembé e Caapó que, quarta-feira passada, invadiram a vila, onde saquearam lojas, mataram vacas e ovelhas, derrubaram cercas e incendiaram carros.

A situação chegou a um clima de tensão tão grande que para lá foram deslocados 80 soldados da Polícia Militar, dez homens da Polícia Federal e oito policiais civis. Todos se retiraram ontem com a assinatura de um acordo entre índios, possesiros e representantes da Funai, do Ibama e do Inbra.

Pelo acordo, os índios deverão fiscalizar os possesiros para impedir a re-

tirada de madeira. E estes concordaram em vigiar a reserva de 280 mil hectares, evitando a entrada de novos invasores. Os representantes do Inbra, da Funai e do Ibama se comprometeram em encontrar uma solução para o problema o mais rápido possível. Os três funcionários da Funai permanecerão detidos na vila até que o acordo seja assinado pelo superintendente do Ibama em Belém.

Os conflitos entre índios e possesiros na reserva do Alto Guamá vêm de muito tempo. Os possesiros — cerca de 1.200 famílias — estão espalhados pela área — são perto de 100 pequenas comunidades — há mais de 30 anos.

Depois que os índios invadiram Livramento, os possesiros — cerca de 500 — destruíram as três pontes de acesso à vila, cercaram-nos e os detiveram. A expectativa é que os funcionários da Funai — Francisco Potiguará, Dilson Cavalcante e Davi Isaac — sejam libertados ainda hoje.